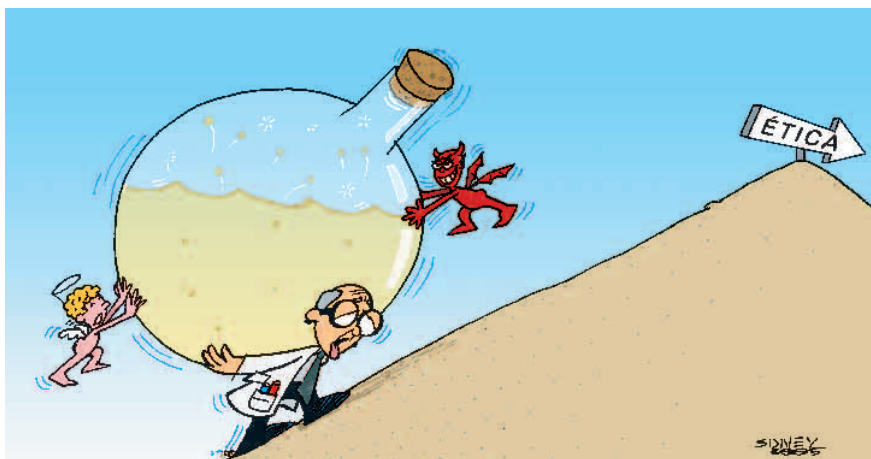


UNIDADE 3

PARADIGMAS FILOSÓFICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA: CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ÉTICA

Ética e ciência



(Sidney Silva)

- **ÉTICA:** Do grego, *ETHOS*, que significa **costumes**.
- **MORAL:** Do latim, *MORALE*, que significa **relativo aos costumes**.

O Dicionário Aurélio define ética como o

Estudo dos juízos de apreciação referente à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. (FERREIRA, 1999, não paginado)

De acordo com Marilena Chauí (1997, p. 340), “[...] em outras palavras, ética e moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade [...]”

Os problemas que envolvem ética e ciência não foram originados a partir do código genoma¹ ou da clonagem. Desde que surgiu a ciência, ainda no início da modernidade, apareceram também os dilemas éticos a ela concernentes. Naquela época muito se discutiu sobre as práticas de anatomia, consideradas hoje essenciais para o desenvolvimento da medicina moderna. Alguns séculos depois, Freud² não só causou espanto, como foi julgado e desacreditado pela sociedade de seu tempo por suas teorias sobre a sexualidade, principalmente no que se refere ao apontamento da sexualidade infantil.

É compreensível esse dilema latente entre ética e ciência à medida que a ciência se propõe ao novo, à pesquisa, ao empírico, na busca de respostas e soluções para as questões da vida prática, além de lidar constantemente com assuntos que tratam do corpo humano, de vida e morte. Ora, não só estes são assuntos delicados como é natural que uma determinada sociedade se assuste com as novidades trazidas pela ciência e lhe custe algum tempo até que possa ter uma análise crítica da real importância, ou não, daquela novidade para o seu desenvolvimento.

É necessário, entretanto, antes de se pensar em ética na ciência, ter claro o que se compreende por ética. A ética pode ser entendida, de uma maneira geral, como uma reflexão sobre costumes e ações humanas, podendo ser também a realização desses costumes. Diz-se que agir eticamente é agir em torno do que é bom. A questão passa a ser então: o que é bom? Este é um conceito altamente variável de acordo com tempo, lugar e sociedade.

¹ genoma — conjunto de genes de um organismo, o patrimônio genético armazenado no conjunto de seu DNA ou de seus cromossomos. Possui informações sobre as principais características hereditárias, alterações e doenças que o ser pode sofrer em sua vida. Conhecer e localizar os genes humanos possibilita intervir sobre aqueles responsáveis pelas doenças.

² Sigmund Freud (1856-1939) — neurologista austríaco, criador da psicanálise, Freud foi um dos autores mais importantes de nossa época. Segundo Japiassú e Marcondes (2001, p. 112), “a teoria freudiana teve grande impacto não só na psiquiatria e na psicologia, mas na filosofia e nas ciências humanas e sociais em geral.”

No Cristianismo, os ideais éticos se identificaram com os religiosos. Bom era aquilo que havia assim sido determinado por Deus. Agir eticamente era agir de acordo com essa vontade divina, agir espiritualmente.

Essa situação se alterou com o Renascimento³ e, mais tarde, com o Iluminismo.⁴ Neste último, a mudança ainda contou com o apoio de uma crescente burguesia que começava a se impor e alterar as bases de pensamento da sociedade. Desta forma, mudaram-se também os ideais éticos, que passaram a ser voltados para a liberdade individual, destacando-se aí um grande pensador, Immanuel Kant (1724-1804), para quem o critério de ética e moralidade parte de um homem autônomo que age segundo a razão e a liberdade, ou seja, os conteúdos éticos não vêm do exterior e sim de uma análise interna e individual. E a partir de que parâmetros essa análise deve ser feita? Kant responde a isso no chamado **imperativo categórico**, cuja formulação parte da premissa de que uma pessoa deve proceder sempre de maneira que possa querer também que a sua máxima se torne uma lei universal, ou seja, que sua ação possa ser generalizada.

Ao pensarmos a questão da ética na ciência, o primeiro cuidado a ser tomado é a reflexão sobre a questão de muitas dessas críticas aos avanços científicos em nome da ética não passarem de preconceito diante do que é novo. Experimentos com animais, aborto, bebês de proveta, eutanásia, clonagem, decodificação do DNA, transplante de órgãos são alguns exemplos deste tipo de questão.

É certo fazer uso de vidas animais em nome da pesquisa para benefício humano? Bom, é fato que muitos avanços foram conquistados desta forma. Muitas vacinas assim foram desenvolvidas, muito se descobriu

³ Abordado na Unidade 1.

⁴ Iluminismo — movimento cultural que se desenvolveu na Inglaterra, Holanda e França, nos séculos XVII e XVIII. O desenvolvimento intelectual, que vinha ocorrendo desde o Renascimento, originou ideias de liberdade política e econômica, defendidas pela burguesia. Os filósofos e economistas que difundiam essas ideias julgavam-se propagadores da luz e do conhecimento, sendo, por isso, chamados de iluministas.

sobre as cadeias genéticas através de cobaias. Mas, ainda assim, é válido encarcerar e fazer os mais absurdos testes químicos e comportamentais em outros seres vivos? Você pode de imediato responder que não, que é autoritária e abusiva tal atitude. Mas, e se fosse a única maneira de descobrir a cura para um mal que aflige uma pessoa de quem você goste muito? Talvez a resposta fosse outra.

Uma mulher tem o direito de abortar um filho? Afinal de contas o corpo é dela e a responsabilidade sobre a criança pelo resto da vida também. Mas, e o direito da criança? Quando é que um feto passa a ser considerado um ser humano que teria, então, direitos iguais aos dessa mãe (ainda que não apto a responder ou optar por si)? E como fica essa questão no que concerne a uma situação de abuso sexual? A mulher não teve qualquer participação voluntária, logo está isenta de responsabilidades? Mas se considerarmos “assassinato” em outros casos, não deixa de ser nesse também?

A decodificação do DNA pode ajudar na prevenção e no tratamento antecipado de doenças, o que pode salvar ou gerar melhores condições de vida. Entretanto, tendo o conhecimento do genoma de um segurado, seria justo uma seguradora negar auxílio-saúde? E quanto a uma empresa deixar de contratar um empregado pelos mesmos motivos? Ou de pessoas serem impedidas de adotar uma criança por sua condição genética? Ou o oposto: deixarem de adotar porque aquela criança tem predisposição a apresentar, talvez, dali a anos, determinada doença? E a escolha das cadeias de DNA para dar aos bebês as características que os pais querem que ele tenha? Isso não seria uma tentativa de moldar as pessoas aos nossos preconceitos genéticos? Não seria uma prévia de um *Admirável mundo novo* como o de Huxley?⁵

⁵ *Admirável mundo novo* (1932) é uma obra que retrata a sociedade imaginada por Aldous Huxley, onde todos seriam de todos, felizes e perfeitos. A visão futurista relata uma sociedade completamente organizada, sob um sistema científico de castas. Não haveria vontade livre, abolida pelo condicionamento; a servidão seria aceitável devido a doses regulares de felicidade química e ortodoxias e ideologias seriam ministradas em cursos durante o sono.

Há algum tempo, um casal europeu resolveu ter um segundo filho para, através de sua medula óssea, salvar o primogênito, que sofria de leucemia. Grandes discussões se deram em torno do assunto. Para uns, esses pais foram corajosos, para muitos outros, foi uma decisão nada ética gerar um filho para salvar outro. Mas é justamente aí que entra a dialética da questão. Qual a sua opinião?

E esse é o tipo de critério que se deve ter em se tratando de clonagem? Você acha que gerar um ser humano na intenção de substituir outro é ou não abusivo e irracional, uma vez que um indivíduo não é só fruto da genética, mas também do meio e do tempo em que vive? O mesmo se aplica quando se fala em clonagem numa busca por uma espécie de imortalidade deturpada, clonar-se para continuar no mundo mesmo após a própria morte?

É importante ressaltar que não é a ciência que produz os efeitos nocivos e sim sua aplicação. A ciência e todas as suas descobertas dependem das escolhas humanas.

Quando os ocidentais passaram a empregar a pólvora em armas, os chineses já a utilizavam há séculos, mas apenas para fabricação de fogos de artifício. Em suma: a ciência, sozinha, não substitui as escolhas éticas nem políticas.

A ética lida com valores, que são naturalmente plurais, uma vez que, ainda que opostos, podem ser igualmente legítimos. Além disso, não se lhes pode conferir um caráter absoluto. Não aceitamos o homicídio, mas compreendemos a legítima defesa, por exemplo. Vemos, assim, que não há absoluto em valores, a não ser alguns princípios gerais, como o do respeito ao outro.

Dessa maneira, se não existe uma única e categórica resposta para todas essas questões, a solução retoma Kant. Ou seja, a resposta está em agir de maneira que aquilo que se esteja fazendo possa ser aplicado universalmente, reconhecendo dessa maneira o direito à igualdade e à diferença. Igualdade no sentido de que todos devem ter direitos e

oportunidades iguais, de serem vistos da mesma maneira perante a sociedade. E respeito à diferença, no sentido de que, como indivíduos livres e pensantes, cada um pode utilizar sua liberdade como melhor lhe couber, desde que respeite o outro.

Atividade 1:

Leia o texto *A Arte de Pensar*,⁶ além de pesquisar as obras de Kant indicadas nas Referências desta Unidade, para responder às questões que se seguem.

1. Para Kant, “ser verdadeiro por dever é uma coisa totalmente diferente de sê-lo por medo das consequências prejudiciais.” Como você explicaria esta afirmativa do autor?
2. Qual é o argumento que Kant utiliza para defender a ideia de que quebrar promessas é errado?

Atividade 2:

Leia com atenção as posições de algumas personalidades sobre a clonagem humana.

“Criar um embrião para extrair as células matrizes e em consequência deixar morrer o embrião não é apenas uma política ruim, mas moralmente equivocada.”
— George W. Bush, Presidente dos Estados Unidos. (CAETANO, 2001, não paginado)

“Sou contrário à clonagem humana. A ética impõe limites à pesquisa científica.” — Fernando Henrique Cardoso, Presidente do Brasil. (CAETANO, 2001, não paginado)

“Aos 77 anos de vida, não conheço ninguém que mereça ser clonado.” — Robert Edwards, pai científico do primeiro bebê de proveta do mundo, a inglesa Louise Brown, nascida em 1978. (CAETANO, 2001, não paginado)

⁶http://www.didacticaeditora.pt/arte_de_pensar/cap9.html

Com qual das opiniões apresentadas você concorda? Justifique sua resposta.

Referências:

A ARTE DE PENSAR. [S.l.], 2003. Disponível em: <http://www.didacticaeditora.pt/arte_de_pensar/cap9.html>. Acesso em: 10 jun. 2005. Não paginado.

CAETANO, Rodrigo. Empresa atropela ciência. *Correio Brasiliense*, Brasília, 27 nov. 2001. Disponível em: <<http://www.genetika.com.br/laboratorio/midia/empresa.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2005. Não paginado.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Eletrônico*. Século XXI. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM. Não paginado.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Tradução: Valerio Rohden e Udo B. Moosburger. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. *Crítica da Razão Prática*. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1984.